

Amizade para a vida TODA

Crescer com bichos de estimação é positivo para o corpo e para a mente. Veja como adaptar o lar e a rotina para a chegada dos peludos

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

Em algum momento, você certamente apegou-se a um animal, mesmo àqueles da ficção. Afinal, eles estão em todos os lugares — se não na sua casa, no lar de algum familiar ou no jardim do vizinho. Na tevê, ao menos três gerações assistiram a desenhos nos quais os bichos eram protagonistas, sem contar os inúmeros filmes da Sessão da Tarde em que eram o braço direito do personagem principal. *Scooby-Doo*, *101 Dálmatas*, *Procurando Nemo*, *Beethoven* e *Marley & Eu* são apenas alguns exemplos.

Na vida real, muitos tutores vivenciam a força dessa amizade e, quando crianças, os benefícios multiplicam-se. Pensando nisso, a *Revista* conversou com tutores que têm histórias bastante especiais com seus amigos de quatro patas, daquelas de encher o peito de satisfação. E mais: preparamos o guia da adoção, para os pais que ainda sentem receio em juntar criancada e pets. Antes, um spoiler: esse companheirismo, apesar das boas bagunças, pode gerar bons frutos para ambos! Então, por que não tentar?

Afeto com reflexos no futuro

Os felinos, para a jovem Gabriela Matos, 27 anos, têm um ar de mistério que sempre lhe intrigou. Aliado ao fato de serem caseiros e menos enérgicos que os cães, tornaram-se seus animais preferidos, além de fonte de desejo. Em 2005, o sonho começou a se concretizar com a chegada de Pirata, um gato nascido em meio selvagem, conhecido como feral.

“Começou a se concretizar” porque a experiência não foi como o esperado. O peludo não se adaptou ao lar e, ao ser devolvido ao abrigo, fugiu. “Não tínhamos experiência alguma com gatos, na época, e eu o quis justamente por ele não ter um olho e por saber que sua adoção seria pouco considerada por outros tutores”, recorda.

Apesar da decepção, não desistiu da ideia e, pouco tempo depois, adotou a persa Samara e a vira-lata Serena, suas parceiras por 17 anos, idade em que, já bastante idosas, se foram. Os aprendizados e a saudade, entretanto, são eternos. Sentimentos como responsabilidade e carinho só cresceram ao longo dos anos de convivência.

Companheiras fiéis, as felinas estavam sempre por perto, na hora de dormir, nos estudos e, claro, nas brincadeiras. Gabriela reconhece, porém, que a maior parte dos cuidados ficavam por conta da mãe, também tutora de outra gata, chamada Sabrina, ainda viva. Já adulta, porém, assumiu mais responsabilidades, dado que as peludas, adoçadas, precisavam de auxílio para quase tudo.

“Aprendi a valorizar amigos que também gostam de animais. Nos melhores e piores momentos da minha infância, elas estiveram lá comigo. E melhor, faziam sempre minha mãe sorrir... isso não tem preço. Aprendi, prin-

cipalmente, que eles vivem pouco demais para deixarem de existir neste plano sem saber o que é amor”, conta.

Talento rentável

Nesse contexto, desenvolveu grande interesse pela geriatria animal e, hoje, além de protetora, empreende em um hotel para gatos, o The Potatos Pet Sitter (@the-potatos_pet), ao lado do sócio e ex-marido. O local, há seis anos destinado a tal função, sempre abriga, no mínimo, 20 felinos, mais os cinco do qual é tutora: Kuriboh, Branquinho, Aurora, Pulga e Vivi.

Para ela, a escolha da profissão está totalmente vinculada a esse afeto que desenvolveu ainda criança. “Fiz daquilo que descobri ser talento algo rentável. Vivo para servir e sirvo para viver por eles”, frisa. E, como em todo trabalho, nem tudo são flores, a empreendedora já presenciou situações lamentáveis, nas quais tutores se desfizeram do pet — muitas vezes doente, idoso ou prenhe — abandonando-o em sua casa para adoção, após cinco ou mesmo 10 anos de convivência.

Dentre tantas histórias, prefere lembrar-se das mais alegres, combustíveis para sua atuação. Recorda-se, por exemplo, de um episódio marcante, no qual conheceu um casal que precisava de doação de sangue, do tipo B, bastante raro, para sua gatinha Felv+. No The Potatos Pet Sitter, Gabriela tinha um possível doador. Mediação feita com a tutora do felino, a transfusão ocorreu com sucesso.

“O casal ficou tão agradecido por eu ter ajudado a salvar a vida de sua pequena que me ofereceu uma inesperada recompensa em dinheiro. Depois de tantas despesas com o tratamento, ainda agradeceram dessa forma. Fiquei muito emocionada, pois só queria ajudar. Realmente, quando há amor pelos bichos, há também dedicação e cuidado”, finaliza.